

## MICROBIOLIZAÇÃO DE SEMENTES DE MILHO SOBRE O CONTROLE DE FITOPATÓGENOS

Eduardo Silvestrini Tonello <sup>1</sup>

Felipe Bianchessi <sup>2</sup>

Deivid Sacon <sup>3</sup>

Nataliê Luíse Fabbian <sup>4</sup>

Aline Neto <sup>5</sup>

Paola Mendes Milanese <sup>6</sup>

**Resumo:** Dentre os micro-organismos transmitidos através de sementes, na cultura do milho (*Zea mays* L.) os fungos são considerados os principais, sendo capazes de provocar problemas durante a germinação, emergência de plântulas e serem responsáveis por doenças no sistema radicular. O tratamento de sementes é uma medida parcialmente eficaz no controle de fungos de armazenamento e de campo que atacam a cultura em diferentes momentos durante o seu estabelecimento, podendo afetar a produtividade. Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar a incidência de patógenos em sementes de milho tratadas com fungicidas e com bactérias promotoras do crescimento de plantas (BPCPs). O experimento foi conduzido no Laboratório de Entomologia e Fitopatologia da UFFS/Campus Erechim. Utilizando-se o delineamento inteiramente casualizado (DIC), com cinco tratamentos: T1) Testemunha (ausência de recobrimento); T2) Standak® Top (200 mL/100 kg de sementes, em um volume de calda de 300 mL); T3) *Trichoderma* spp.- Trichodermil 1306 SC® (1L/100 kg de sementes ); T4) *Azospirillum brasiliensis* (300 mL/100 kg de sementes); e T5) *Bacillus subtilis* (50 mL/ 100 kg de sementes ), em 8 repetições de 25 sementes/tratamento. O teste sanidade foi realizado pelo método de “blotter test”, conforme metodologia adaptada das Regras para Análise de Sementes. Os dados obtidos foram submetidos à análise da variância e teste de Tukey ( $p \leq 0,05$ ) para a comparação de médias e as análises foram realizadas através do software estatístico ASSISTAT v. 7.7. Na avaliação da sanidade, constatou-se uma maior incidência dos seguintes patógenos: *Penicillium* spp., com maiores índices em T1: 99,5%, T4: 98,5% e T5: 99,5%; *Cephalosporium* spp. em T5, 81% e *Botrytis* spp. demonstrou maior percentual de incidência em T5, (49,5%), porém obteve percentuais semelhantes nos demais tratamentos. Para a incidência de *Penicillium* spp., não houve diferença estatística entre os tratamentos, com exceção de T2, o qual diferiu apresentando 100% de controle do patógeno. Da mesma forma, a incidência de *Cephalosporium* spp. em T1, T2 e T5 não diferiu estatisticamente, sendo que T3 (32,5%) e T4 (41%) apresentaram menores percentuais de incidência, proporcionando um controle de 54,2% e 42,2%

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Agronomia, UFFS - Campus Erechim. eduardotonello@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmico do curso de Agronomia, UFFS - Campus Erechim. felipbianchessi@hotmail.com

<sup>3</sup> Acadêmico do curso de Agronomia, UFFS - Campus Erechim. deividsacon@hotmail.com

<sup>4</sup> Acadêmica do curso de Agronomia, UFFS - Campus Erechim. natalie.fabbian@hotmail.com

<sup>5</sup> Acadêmica do curso de Agronomia, UFFS - Campus Erechim. alinetto1@hotmail.com

<sup>6</sup> Professora Adjunta de Fitopatologia, UFFS - Campus Erechim. paola.milanesi@uffs.edu.br

respectivamente, quando comparados com a testemunha. Já para *Botrytis* spp. os dados de incidência não diferiram estatisticamente entre os tratamentos.

**Palavras-chave:** *Zea mays* L. BPCPs. *Trichoderma* spp. Sanidade. Fitopatógenos.